

SERMAO
FVNERAL

6
NAS EXEQVIAS QUE
o Real Collegio da Companhia de
IESVS de Coimbra celebrou ao
Serenissimo Principe de Por-
tugal Dom Theodosio
em 17. de Junho
de 1653.

PREGOVO O R. P. M. ANTO-
nio Vellozo da Companhia de IESVS Lente
de Theologia, & Procurador geral eleito
a Roma pela Provincia de
Cochim.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Por Paulo Craesbeeck. Anno de 1653.



SERMAO
FVNERAL

NAS EXEQVIAS QUE
O Real Collegio da Companhia de
IESVS de Coimbra celebrou

Serenissimo Principe de Por-
tugal Dom Theodorio
em 17. de Junho
de 1653.

PREGONO O R. P. M. ANTO-
nio Vellozo da Companhia de IESVS Leitor
de Theologia & Procurador geral d'elles
a Roma pelo Procurador de
Coimbra.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Por Paulo Caspary. Anno de 1653.

T H E M A.

*Flores apparuerunt in terra nostra: tempus pu-
tationis advenit, vox turturis, audi-
ta est in terra nostra.*

Cant. 2.



O BSEQVIOS officiosos: mais que
exequias, ou officios funerais: dedica-
mos à memoria de hum Principe: que
se bem jas, entre os silencios mudos de
hum tumulto: he grandiosa occupaço
da Fama. Tributamos as honras supre-
mas a hum Principe; que com ser o ul-
timo que subio Diuo ao templo da
memoria; he o primeiro entre os Heroas, que ali se celebraõ
por grandes. Parentamos a hum Principe, em quem a Pa-
tria reconheço amor de pay, & obrigaçoẽs de senhor; cu-
jas absencias manifestao nossa orfandade, & o muito que
perdemos: o muito que nelle tinhamos, quando o lograua-
mos. Pranteamos a morte de hum Principe taõ perfeito,
que parecia nelle imperfeiçaõ ser taõ perfeito, taõ acaba-
do em todas as graças, & virtudes naturais; que mais pare-
cia parto da eleiçaõ, que obra da natureza; mayor mouvo
a nossas lagrimas; materia eterna a nossos sentimẽtos; espaço
immenso a nossas saudades. As exequias digo, os officios
funerais, as ultimas, & deuidas honras do Serenissimo Prin-
cipe, & senhor nosso: o muy alto, & seberano senhor DOM
THEODOSIO que Deos liberal nos deu; & a sorte auara
nos roubou. P. imogenito, & querido filho das Magestades

Augustissimas del Rey DOM IOAM felicemente quarto , & da Rainha DONA LVIZA FANCISCA DE GVSMAM, dignissima Lua de tal sol, senhores nossos, neto, & successor legitimo do Serenissimo Rey Dom Manoel : herdeiro dos brios : como descendente no sangue do grande tronco de Reys, & solar de Monarchas Dom Afonso Henriques . Este he o assumpto da presente acção, que por grande a difficulta; por immenso a torna impossivel; esta a obrigação: mais que motiuos dos sentimentos , que representão estes lutos, & manifestaõ estes capizes . Quis a sorte, que viesse ajudar a celebrar estes taõ devidos sentimentos hum Prègador vindo do Oriente ; parece que com particular , & soberano destino; porque como a perda que choramos abraça ao Oriente, & ao Occidente; & o sentimento ha de chegar a hum, & outro polo; era rezaõ que o Oriente, & o Occidente se juntassem a choralla neste Collegio, que he o Seminario onde se criaõ , & donde saem Prègadores Apostolicos pera o Oriente, & pera o Occidente todo. Parecraõ me salhadadas ao iusto pera esta acção as palauras que tomei por thema. *Flores apparuerunt in terra nostra: tempus putationis aduenit* . Porque nellas temos tres cousas, que se pedem nesta acção; mais em manifestação, que em symbolo. A grandeza de nossa perda, a obrigação de nossas lagrimas, que occasiona o corte anticipado das flores: são as duas primeiras, a vltima o alento de nossas esperanças, que na morte deste Principe, aonde parecia que morrião, resuscitão . E em que campará mais lustrosa a flor da grandeza real? a flor do auizo, da discricão, do valor, da bizarrria generosa, que na lisonja de hũa flor? Com flores coroaõ os Antiguos aos difutos; porque eraõ as flores entre elles em blema conhecido da morte. *Erat enim flos mortis symbolum* (disse advertido Tertuliano) *ideo mortui floribus coronabantur* . Ao menos não faltarei com este obsequio devido ao defunto, nem aos ouuintes com despertadores da lembrança

Tertul.

1107

ca

ça da morte; porque o thema feruirá de capella de flores ao Principe difunto. *Mortui floribus coronabantur.* E despertará nos ouintes as len branças da morte com sua significação. São também as flores símbolo celebre das grandezas reais na Scriptura fagrada; se muito pelo lustro do parecer; muito também pelo debil do ser. A flor que fes gemante a raiz de Iesse, tão celebrada nas fagradas letras, *Egredietur Virga de radice Iesse, & flos de radice ejus. Isai. c. 11. Isai. 11.* Sacramento foi demonstratiuo do Rey fupremo Christo IESV. & hum Autor da Companhia, que modernamente comentou os Cantares na P. inauera de flores, que no nosso thema fez florecer o pincel diuino. *Flores apparuerunt.* Reconhece debuxado, o Reyno mais florente, & de maior pujança: o Reyno de Christo. Os Poetas também em suas alusões metaphoricas em lisonja de flores nos retratão, & debuxão os Reys. Baste pera proua. *O inscripti nomina Regum, nascantur flores,* do Poeta latino, Repararão, em cu ajuntar em hum mesmo emblema, cousas tão distantes ao parecer, como Rey, & morte: & repararão com fundamento, que se reciproquem no fogeito fraco de hũa flor Rey, & morte? notauel reparo? Que seja hũa mesma flor símbolo natural do Rey, & da morte? brano emblema que huã flor no pompozo das ostentações, no galhardo do asseo, no luzido da figura, no lustroso das cores, no bello das apparencias: no agrado da vista, no fragante do cheiroso, no magestoso das representações, se nos apresente à vista a mais viva semelhança de hum Rey florente, não se pode negar. O mesmo Christo Senhor nosso não achou retrato mais natural de Salamão, o Rey mais galhardo, que vestio purpura, que hum lirio, que huã flor. *Considerate lilia agri; nec Salomon in omni gloria sua coopertus est sicut unum ex illis. Luc. 12.* Mas que também entre tantos luzimentos de vida, se compadeção efucuros de morte? este he o emblema. O que sy, que huã flor, quanto ostenta de real nas apparencias, tanto descobre de mortal

tal nas poucas subsistencias. Por isso o nosso thema lhe não dá ser; mas somente parecer. *Flores apparuerunt*. São os talentos reais qualidades de flor; tudo luttres, tudo luzimentos, tudo campar; mas sem subsistencias pera durar. Nascem como flores os Reys: *Flores apparuerunt*; ja com o cutello na garganta *Tempus putationis aduenit*. He o seu nascimento; não entradas de vida, mas saídas de morte. Começão de morrer, quando parece que começão de viuer; de forte, que como nas flores o abrir he principio de murchar, alli nos Reys o nascer he começar a morrer, de tão delgado fio pende hũa vida real, que lhe podemos chamar vida morta, ou morte viva. Mais defengano ainda que pro-ua, nos offerece desta verdade aquella tumba, aquella tumulo, aquella Eça funeral que alli temos, spectaculo triste á vista, em que a morte convertida na vida mais digna, & mais real, que não sò se lisongeaua com as idades de Nestor, mas confiada na mais galharda disposição que lograua, se prometia as durações dos marmores, & dos bronzes; triumpho de nosso engano, & condena por presumpção vam, tudo o contrario. Conforme a isto o assumpto do sermão serà vermos na lisónja de hũa flor *flores apparuerunt*. Como os talentos reais do nosso Principe serenissimo, o real de seu sangue, o diuino de sua discrição, o brauo de seus arremessos guerreiros, a santidade de sua vida, que são as folhas desta flor: erão os empenhos mais certos de o auermos de perder cedo: isso nos assegura o *flores apparuerunt*. E porque o corte de tal flor; *tempus putationis*; se abre fontes, as lagrimas, abre tambem portas ás esperanças. Veremos tambem as obrigações que temos de chorar, & juntamente os motiuos que nós dá pera nos dilatarmos em esperanças de novas felicidades. *Tempus putationis aduenit*.

Fatal encontro he o da vida com sogeito Real, nelle sòbe

sobe de quilates, como melhora em fortuna ; mas enferma logo de grande, & começa a perigar arriscada. E o risco degenera de repente ; menos he em perigo, em morte certa, & vem a ser hũa vida real mais morte em empenho, que vida empenhada com a morte, & os dias que vive hum continuo artigo da morte. Trabalhou sollicito como amante a Princesa Michol, por furtar a David seu Esposo, a hũa occasião forçosa de sua morte, para sair com este seu intento amoroso, mete ardilosa, (que he mui ar- 1 Reg 16. diloso o amor) na cama, & real leito em que David se acostaua, & em que o auião de assaltar os Assassinos de sua vida ; hũa estatua insensuel, que cuberta com as mesmas colchas com que David dormindo se cobria, o representasse adormecido, & enganasse com os vultos de David aos matadores ; pera que em quanto elles deslumbrados com as apparencias que vião, se detinham embarçados, estoquando a estatua morta, puzesse David em salvo a vida. Até aqui historia, & texto santo. Ponderemos o falso, que he illustrissimo em mysterios ao intento. S. Hieronimo, & Theodoretto, chamão a este inuento de Michol, a estatua digo, & mais apparatus com que deslumbrava (*Cenotaphium*) Cenotaphio em Grego, he o mesmo que em Portugues Eça, ou sepulchro honorario. Agora difficultemos o lugar, David quando mais trabalha por viuer, fugindo á morte a vnha de caualo, então se representa em estatua morta, ou morto em estatua? Agora leuanta tumulos honorarios á morte, quando ouuera de consagrar tropheos á immortalidade ; enterrase, quando segunda vez nasce? Sepultase, quando resuscita? Isto mais he aggrauar ingrato á vida, que fazer obsequios á morte. Moyses em doze immortais colunas eternizou as memorias da vida, que Deos conseruara milagroso ao Pouo, quando sahio triumphando as prayas do mar Roxo, mais das emulações de seus contrarios, que do risco

das

das ondas . Cesar fez immortal a izençaõ de hum perigo,
em que se reconheceo morto , em huã ara que leuanto
magnifica a Iupiter, com titulo de saluador, *Ioui seruatoris*;
que beneficios de vida, pedem eternidades de reconheci-
mentos. Como logo Dauid leuanta mauzoleos á morte,
aonde ouuera de conságrar tropheos á vida! como se pinta
morto em statua , quando ouuera de leuantar statuas á vi-
da: O, que em Dauid foi mysterio , ó que em outros fora
lisonja. Era Dauid não só nobre, mas Principe; & a nobreza
em sogeito real não leuanta tropheos á vida : mauzoleos á
morte sy. Amortalhasse Dauid em statua , emterra-se em fi-
gura, quando mais florente lograua a vida, indicios tudo,
que os Principes nunca menos se assegurãõ da morte , que
quando cuidãõ , que assegurãõ mais a vida ; como tam-
bem nunca mais assegurãõ as vidas, que quando menos se
temem, & assegurãõ da morte, que he sua vida qualidade de
flor: tem muito de apparencias , & pouco de substancias;
nacem só pera apparecer, & não pera permanecer, pera pas-
sar, não pera durar; não pera alegrar o mundo com suas vi-
das, mas pera o emtristeecer com suas mortes. Nascem rosas,
& a rosa como rainha das flores he a de menos vida. *Quam
breuis una dies ætas tam longa cosarum* , disse hum Poeta.
Nascem flores gigantes , & essa flor como participe quali-
dades do sol que segue , tem tambem nacimiento de sol, ja
nascem pera morrer logo . *Flores apparuerunt in terra no-
stra: tempus putationis aduenit.*

Defangãos são estes em que assentou muito ás suas cu-
stas o Rey sabio: ouçamolo, que prega do throno real; são
seus conselhos imperios, seus auisos preuençoës. *Ego Eccle-
sia fies fui Rex Israel.* Eu que vos estou pregando , viuo, &
são, fui ja Rey de Israel. Reparai Rey sabio no que dizeis,
que parece que vos encontráis? Sois viuo? ou sois morto?
sois morto? ou viueis ainda? se viueis? como dizeis que sois
ja passado *fui*. E se sois ja passado à regiaõ dos mortos , co-
mo

mo estais fallando presente? *Ego Ecclesiastes*. Brauo enleo! dirá alguém, & eu digo, graõ myfterio. Era Salamaõ homẽ viuo, mas era Rey morto. Mayor enleo ainda: em Salamaõ não era o mesmo; homem, & Rey? não erãõ hũa mesma cousa Rey, & homem? sy era: mas chamase Rey morto. *Fui Rex*: ainda que era homem viuo; porque he taõ de flor por delicada a vida Real, que mais se ha de chamar morte, do que se ha de chamar vida, por ser vida taõ empenhada com a morte; que he morte em empenho. Por isso Salamaõ, em se vendo Rey, logo se contou por morto; teue o throno por tumulo, a purpura por mortalha, a coroa por campa, o ceetro por candeia, que tinha na mão. *Fui Rex Israel*. Mas que muito, que naõ seja vida, hũa vida, que he vida de flor. Hũa vida que he sòmente vida em apparencias, & morte em realidades. *Flores apparuerunt in terra nostra*. Bem disse eu logo, que a grandeza Real do nosso Principe Serenissimo, que as flores nos representauãõ, no lustroso de sua pompa vistosa, era o mayor empenho de sua morte; q̃ vida de flor, de força se ha de cortar em flor. *Flores apparuerunt: tempus putationis aduenit*.

Era o nosso Principe Serenissimo hũ Lirio, flor Real. *flos regius*; se chama o Lirio. Delle diz o Autor da hist. natur. q̃ he o Principe, a Alteza das flores. *Nec vlli unquam florũ excelsitas maior*. O nosso Principe era, não sò a flor da nobreza Real de Europa: mas o Principe mayor, a mayor Alteza. *Nec vlli unquã florũ excelsitas maior*. Tao soberana Alteza, q̃ entre elle, & a Magestade mayor, não haueria mais distãcias, q̃ as q̃ ha entre pay, & filho. Engrandecem o Lyrio as mais nobres raizes, diz Plinio, & como tais o afidalgaõ mais, q̃ a nenhũa outra flor as suas. *Lilij radices multis modis nobilitat florẽ suũ*. O mesmo haue os de dizer do nosso Principe, do nosso Lyrio, da nossa flor. *Lilij radices multis modis suũ nobilitauere florẽ*. Todos os trocos realẽgos cõspirarãõ, unidos peia ennobrecer este Principe, q̃ foi a flor de todos. Insumo o

Plin. hist.
natur. libo

*Brandaõ
in Monar
ch. 3. p.*

*Vasconcel
los Anace
phale.*

*Sociro An
nal. &
Fland.*

Claudia.

tronco real de França aleitos reais a este Principe, com o
sangue do grande Hugo Capeto, de quem descendia pela
ascendencia do Conde Dom Henrique, filho de Ruperto
Duque de Borgonha, & neto de Roberto Rey de França,
que foi filho de Hugo Capeto. Communicou o tronco re-
al de Castela, espiritos reais a este Principe por tres veas
principais por el Rey Dom Afonso VI. por Dom Afonso
VII. o sabio, por el Rey Dom Fernando Catholico, cujas
filhas juntas em Sacramento indissoluel. Dona Thareja ao
Conde Dom Henrique, Dona Beatrix a Dom Afonso III.
Dona Maria a el Rey Dõ Manoel, foraõ Rainhas de Por-
tugal, & Años do nosso Principe. Tambem a purpura Im-
perial rubricou esta flor: pullauahe nas veas o sangue do
Emperador Othon II. herdado da Rainha Dona Mafalda, fi-
lha de Amadeu, Conde de Moriana, & Saboya, neto de O-
thon, & molher del Rey Dom Atonio Henriques, que de
tanto sangue real, & imperial, he deposito a casa real de Bar-
gança. Os troncos reais de Inglaterra, & Aragão tambem
communicaraõ lustres a esta flor com os resplandores her-
dados pelas Rainhas Dona Felippa, filha de Io. õ Duque de
Lemcastre, irmaõ de Ricardo Rey de Inglaterra, molher
del Rey Dõ Ioão de boa memoria, & Dona Dulce, & Do-
na Isabel a Santa, filhas hũa de Dom Reimão Berenguel
Conde de Barcelona, outra de Dom Pedro Rey de Ara-
gão, & de Dona Constança, filha de Mamfiedo Rey de Si-
cilia, & Napoles, molheres hũa de Rey Dom Sancho I. a
outra del Rey Dom Dinis. Mas que desatençõ he esta?
que deslumbramento meu? O Sol doutra se com rayos alhe-
os, a lus illustra se com outra lus: ignoro que não reconhe-
ce a nobreza real ontro tronco, que a coroa: & que sangue
coroadõ não herdã lustres? como disse hum Poeta. *Quis
venerabilior sanguis, quæ maior origo: quam regalis erit?* Co-
mo logo me detenho inadvertido em buscar ascendentes
ao nosso Principe, & raizes a esta flor: õ, pera que nos de-
sengane.

5
fenganeamos, que tantos luzimentos de purpuras, reais, & imperiais; tantos resplandores de sangue coroado, não podião ser de dura: que isso fora mudarem da natureza. Erão qualidades de flor; trazião a instabilidade na raiz, o realengo de seu ser real era o Cometa, que ameaçaua medonho, mais que anunciava a morte apressada do nosso Principe. *Flores apparuerunt in terra nostra: tempus putationis aduenit.* O que claro defengano das chimeras phantasticas, com que alentamos enganados esperanças de vidas compridas. Morrem os Principes, que são os espelhos de nossas vidas; & não queremos, que sejam espelhos de nossas mortes? Falta-lhes a elles a vida no melhor, & cremos que nos acompanhara a nós melhor? Cortaos a morte a elles em flor, & persuadimonos, que nos guardará a nós os respeito, que lhes não guardou a elles? Atalhalhes a elles a morte os intentos por grandes, & cuidamos enganados, que nos permitirá a nós continuar os nossos por pequenos? Grande engano! deflumbramento, & cegueira fatal, origem de ruinas, de perdição, de condenação.

Com esta qualidade releuante a todas as humanas, acompanhaua o Serenissimo Principe DOM THEODOSIO, tres outros attributos, em que se ostentaua ainda mayor. Discrição, & auiso de Rey Sabio; esforço, & valor de Capitão valeroso; piedade, & religião de Principe christão. Mas tambem, ó fortuna auara! ó fado inexorauel! tan-bem estes talentos, que pa rece lhe houueraõ de assegurar hũa vida larga, defenganauão nossas confianças, & desconfiãõ nossas esperanças. *Flores apparuerunt in terra nostra: tempus putationis aduenit.* Vejamos como nos defenganaua o principio, que era sua discrição, & seu iuiso. He hum entendimento grande, o mayor imigo da vida, he hum iuiso que condena a morrer cedo a seu mesmo dono, hum iuiso claro: nunca discretos viueraõ muito; que não sei que tem a morte com entendidos, que parece que anda à caça de auisa-

dos: & pôde ser que essa seja a causa de serem raros no mūdo os discretos, & os nefcios muitos Quem foi o primeiro homem mortal, que ouue no mundo: o que teue na maõ de seu aluedrio; conseruar-se com preuilegios de immortalidade, Adão. E quem cruel o priuou de huã vida tão ditosa? elle mesmo foi o homicida de sua vida. A prenda que mais amaua lhe deu o bocado, & elle com suas proprias maõs tomou o veneno de que morreo. Mandaralhe Deos com pena de morte, que não comesse da fruite da aruore da sciencia do bem, & do mal. *De ligno autem sciæ boni, & mali. ne comedas, in quacumque enim die comederis ex eo, morte morieris.* Desobediente Adão ao divino preceito, comeo em hora que não denera, do pomo prohibido, & comeo veneno mortal pera sy, & pera nòs: matou-se a sy, & matounos a nòs. Reparo agora aduertido em a aruore da sciencia ser as occasiões da morte de Adão: não nego, como não ignoro, que o pecado da desobediencia foi o cutello com que Adão se degolou a sy; o cordel com que nos deu garrote a nòs. Mas acho mysterio em Deos escolher para materia deste preceito, mais a Aruore da Sabedoria, que algũa outra do Paraíso. Franquearalhe Deos o vzo liure de todas mais aruores, & seus fruitos, sem exceituar ainda o da vida. *De omni ligno paradisi comede.* E sòmente lhe veda, & acouta a Aruore da sciencia? mysterio há na prohibiçãõ: não se pôde negar: não se arremessara Adão antes aos pomos da Aruore da vida, tão vitais, tão amigos da vida: que a acrescentauão, & lhe não eraõ prohibidos? Parece que como se não temia da morte, teue por desnecessarios remedios anticipados pera viuer. Mas eu cuido que foi, porque he tão natural ao homem o desejo de saber, que o antepoem ao amor da vida. A sy? pois não busquemos outra rezaõ de Deos, por mais o preceito na Aruore das sciencias, que em algũa das outras do Paraíso. Poem Deos o interdito no fruto da Aruore da Sabedoria,

Gen. c. 2.

6
ria, pera que se entenda, que por ahi mesmo, por onde os
homens aflectaõ ser diuinos por entendidos, começarão a
ser mortais: & que se o peccado lhes tirara ser immortais, o
ser entendidos lhe occasionara as mortes. E na verdade assi
he: que quem mais entende, ve mais cousas que o matão.

Pareciame que bastara esta proua; mas como fallo com
Sabios, que se não dão assi facilmente por conuencidos: hei
de multiplicar meos ao argumento. S. Ioão, o Euangelista
era entendido? o mayor auiso, a mayor discrição do Colle-
gio de IESVS, a Aguia de mais aguda vista: assi? assi he. E
porque duuidarião os outros Collegas do Collegio sagrado
se hauia de morrer, ou não morrer? *Domine hic autem quid?*
Porque infirirão de sua muita discrição, sua pouca vida: &
infirirão bem; que se bem era o mais moço do Collegio A-
postolico, fora o mais velho em morrer primeiro q̄ todos: *Ioan. 13.*
a Christo S. N. por fauor particular lhe não assegurar hũa vi-
da comprida, (viueo cem annos) a pezar da desgraça de seu
muito entender. *Sic cum volo manere donec veniam.* Bom ar-
gumento, que he o mais mortal veneno dos Sabios, seu mes-
mo entēder. Outra proua me offerece ainda o mesmo S. Ioão
deste assũpto, q̄ não hei de fazer omisãõ; porque o cõfirma
grandemēte. Em Pathmos, aquella ilha mais de seus regalos,
q̄ destertos, estaua o Apostolo viuo, quando se vio entre os
mortos no Ceo. Vio no Ceo aquelles animais mysteriosos, q̄
representauão os Euangelistas sagrados, ou os Euangelistas
sagrados, reuestidos nas figuras daquelles animais mysterio-
sos, & entre elles a sý mesmo, retratado em hũa Aguia Re-
al, & generosa. Agora reparo, que S. Ioão descubriſse Aguia
no Ceo a S. Marcos debaixo de vizos, & aparēcias de Le-
aõ? bẽ me està; po: q̄ ja S. Marcos lograua no Ceo as glorias
a q̄ subio morrendo na terra: & q̄ muito se deixasse ver no
Ceo, quẽ era morador no Ceo? q̄ S. Ioão reconhecesse a S.
Lucas pola diuisa do seu Touro, insignia conhecida de seu
brazão, & a S. Matthews pelos finais do Anjo, q̄ o retrata ao
viuo,

viuo, tẽ a rezaõ por sy; porq̃ lá se havião de ver, aonde ja começaõ de viuer. Porẽ asy, como se podia ver S. Ioaõ no Ceo: estando ainda na terra? como aparece entre os que e-
rão ja mortos, se está ainda viuo? ó queriaõ que se reco-
cheçesse S. Ioaõ Aguia, & que se não visse entre os mor-
tos? não podia ser, não podia ser, que he imigo tão mortal
da vida hum entendimento grande; que os que são mais A-
guias no entender, se não são mais mortais, são menos viui-
douros, viuem menos; morrem mais cedo. Por isso S. Ioaõ
em se reconhecendo Aguia, se conhecco logo entre os
mortos. Era logo o empenho mais certo de não haueremos
de lograr ao nosso Principe DOM THEODOSIO: seu en-
tender, seu auiso, sua discrição: mal podia viuer muito quem
tinha tão dentro de casa a causa de sua morte. Era sua Alte-
za hum Archanjo no entender, hũa intelligencia soberana
no auiso, hum Seraphim no saber; ajuntou a seu talento cu-
riosidade, & estudo, com que alcançou muita noticia das
sciencias naturais: Philosophia, Mathematica, Astrologia,
Cosmographia. Era noticioso em todo genero de historias
sagradas, & profanas. Falaua latim com destreza, & elegan-
cia lustrosa: & ainda na speculação de algũs pontos diffi-
cultosos em materias Theologicas, de que curioso quis ter
noticia por serem altercados nesta idade, alcançou perfeita-
mente a difficuldade; tão felix no comprehender, que nun-
ca foi necessario repetir lhe segunda vez razaõ. Trazia
entre mãos, pera desafogo da curiosidade algũs tratados
politicos, & historicos; que se viraõ lus de impressãõ: escu-
receraõ as obras com que espantaraõ o mundo, os Reys
Sabios de Castella, & Napoles: não fazia versos. Se bem
gostaua muito delles, & de quem os fazia bem. Tinha o
perfeito do gostar: não teue a arte, por carecer de todo de
imperfeição. Mal se podia lograr Aue tão rara na terra.
Este Phenix dos engenhos; esta Aguia de melhor vista, não
podia ter vida; que hũa flor tão delicada, em sua mesma

perfeição bebe o veneno de que morre. *Flores apparuerunt
in terra nostra: tempus putationis aduenit.*

Vamos ao outro attributo, que ostentaua este Principe Soberano; he o briozo de seus alentos militares, o bizarro de seus espiritos guerreiros, o galhardo de sua inclinação bellicosa, o brauo de seu valor inuidio. Foi o Serenissimo Principe DOM THEODOSIO a flor do Campo Marcial, a flor do esforço, do valor, da valentia: verdadeiramente *flos campi*: flor do campo Marcial; mas ah dor! que, porque floreceo cedo, murchou cedo. Não reconheceo o nosso Principe semelhante no valor, emulações menos, igualdades menos. Daqui lhe nascião as inuejas honrosas em que se abrazaua de igualar aos mayores, & auantejar a todos os que forão grandes por armas; & hum pejo impaciente, junto com hũa emulação generosa, que o comia, & finalmente o consumo de se ver Leão aprizionado. Chegou à Corte a noua da rota, em que o Rey moço de Inglaterra arriscara segunda vez a vida, & perdera o Reyno, & morrera sem duuida, se aduertido como galhardo, não reseruara o desempenho de seu agrauo, pera occasião mais venturosa. Enhejou nõbre o valor do nosso Alexandre Portugues, as bizarras daquelle Achilles britano; emulo generoso o nosso Cesar das brauezas do Ingles Alcides: desafogou o coração galhardo, manifestando o pejo briozo que o comia, com estas sentidissimas: se bem gratuissimas palauras. Entre suas desgraças foi mais venturoso que eu o Principe Ingles; porque teue dita pera se achar em duas batalhas campais; & eu athe agora não me tenho achado em nenhuma: podera ser por falta de occasiões; mas como estas me sobejem, he força lançallo à falta de dita. O inuejas generosamente altiuas! ó desafogo digno de hum espirito tão Real! que a mayor violencia, que padece hum animo briozo, he furta-remselhe occasiões, que são empenhos iguais a seu valor. Notauel cousa he, que lance S. Paulo a vinda do filho de
Deos

Deos á terra pera os derradeiros annos do mundo. *In con-
sumationem sæculorum apparuit*. Encontrandose nisto ao
Ad Hebr. parecer com Dauid: que diz veyo no meyo dos annos. *Opus
9. tuum in medio annorum viuifica illud*. E juntamente com as
experiencias, que nos ensinão os annos, & heras, que vão
correndo depois da vinda do filho de Deos. Como logo
pòde estar o que diz S. Paulo, com o que diz Dauid. S. Pau-
lo diz que veyo o Senhor no fim do mundo: *in finem sæcu-
lorum*. Dauid diz que veyo bem no centro dos annos do
mundo: *in medio annorum*. O fim do mundo, não he o me-
yo da idade do mundo. O fim, diz a acabamento de annos. O
meyo, se não diz principio, tambem não diz fim; mas hũa
duração, que tanto dista, ainda dos annos ultimos, como se
afasta dos primeiros. Encontrados, são logo os termos; mal
se podem compadecer. O, diz S. Grisost. que S. Paulo não a-
tentou tanto pera os annos da vinda, como pera o affecto
de quem vinha. Não se pòde negar, que os annos, se não
pertenciaõ mais aos primeiros do mundo; que não erã os
derradeiros. Erã os que Dauid dizia, os do meyo, igualmẽ-
te distaõ dos extremos; que são principio, & fim; & os ex-
tremos delles. Porem o affecto do Verbo diuino, os tinha
pelos vltimos do mundo: arrebutaua generoso o diuino
Verbo por se ver em braços com os trabalhos, com as mor-
tes, com as cruces, pela saluação dos homẽs, que amaua;
não lhe cabia o coração diuino no peito immenso, so fregõ
de briozo: acusaua por vagarosos os annos, que corrião a-
pressados, em quanto lhe alongauão, dilatando o compri-
mento de seus desejos: que o que muito se deseja chegado,
sempre tarda em chegar, por mais que se de pressa a cami-
D. Chisf. nhar. *Quam salutem statim ab initio mundi hominibus non
communicabat, in finem sæculorum reiectam putabat*. Disse S.
Chrisost. que está a dilação do que se deseja mais no affecto,
que no effeito; porque este como venha a seu tempo, sem-
pre vem cedo; mas o affecto, como se de pressa pera o lo-
grar,

8
grar, sem lhe tarda. Heis aqui hum original diuino, de que
eraõ copias naturais, as ansias generosas do nosso THEO-
DOSIO Serenissimo . Eraõ espaços estreitos pera aquelle
coraçãõ de Marte, hum peito Real , afogauãõno os mes-
mos brios, que eraõ o seu desafogo; os mesmos alentos bri-
ozos que alentaua, o desalentauãõ, de soffrego : morria por
se expor às mortes, arriscado generosamente entre os peri-
gos em que ella triumphava das vidas mais preciosas : pelos
vassallos que amava, pelo Reyno que estimava, pela Patria
que adorava. Por desafogar estas ansias, fez aquella expedi-
çãõ tão generosa athe Alentejo, onde teruia a guerra, & se
acumulauãõ as occasiões honrosas ; que he inclinação ga-
lharda do valor mayor, desprezar a vida, & ainda trocalla
por hum *bel morir que tota la vita honora.*

Tremeo Budajos nesta occasiãõ; porque vio sobre sy a
espada de Dom Afonso Henriques, cujos fios ja sintira, te-
merosa que vingasse o neto em seus muros o agrauo que a
fortuna fizera iniqua ao Auô em suas portas: que abriera seu
inuenciuel braço . Seuilha assombrada da voz deste arre-
messõ galhardo, (que encheo logo o mundo todo) come-
çou a recear temerosa a deuaftaçãõ de seus campos; & ja se
lhe afigurava medroza, que ouuia os brados imperiosos
do grande, & em tudo primeiro, se segundo Rey. Dom San-
cho sobre seus muros Castella toda, se affeiçoada a liberali-
dade grandiosa del Rey Dom Dinis, que esperava reconhe-
cer resuscitada neste seu descendente; sentida ainda dos gol-
pes de seu ferro: tremia agora, & temia que se lhe renouas-
sem as chagas velhas . O Rio Salado, suspendeo o curso a-
pressado de suas agoas, receos de as vertintas por este Mar-
te, em sangue Castelhana; como Brauo Dom Afonso IV.
lhas rubricera com sangue mauritano. Corria escandalizada
ainda dos duros combates com que el Rey Dom Ioãõ I. lhe
arrazou muros, & fortificações : temia que esse seu Neto
viessẽ acabar o feito que o Auô deixara começado . Val-
uerde

nerde se encolhe , tremendo em suas ruínas : temerosa de ver outra vez sobre sy o grande Dom Nuno Alueres Pe-
reyra. Touro, & Camora assombrados veneraõ os brios dos
grandes Reys Dom Afonso V. & Dom Ioaõ o II. que sen-
tiraõ sobre sy espantosos, & graues, que reconhecẽ resusci-
tados neste seu successor . Emfim Castella toda nesta occa-
siaõ tremeo, & temeo os golpes deste Marte Portuges : re-
ceosa de lhe cahir encima outra ves o Ceo de Algibarrota:
infausto, se formidauel sempre nome aquella naçaõ, que
pera todos estes assombros, era empenho poderoso aquella
galharda resoluçãõ.

Celebra Dauid os brios com que o Sol se ostenta grande
Gigante, estando ainda nos berços . *Exultauit ut Gigas ad
eurrendam viam* . E em que ostenta o Sol esses brios , que
tanto suspenderaõ as admiraçoẽs de Dauid ; em que tão
veloz apressa o passo; que o leua a agonizar entre son-
bras; como os primeiros em que faz ao mundo ostentaçoẽs de
luzes. Com tanto alento voa pera se ostentar bizarro: como
pera se reconhecer defunto , sem que o obrigue a suspen-
der o passo, ver que se avezinha ao mar infausta tumba de
seus resplandores: que hum animo generoso por desafogar
hũa inclinaçaõ bizarra, não repara em precipios: o primei-
ro que traga he a morte. *Sol instantis finis sorte non terretur,
ut suos peragat cursus*; disse e gigante S. Zeno. *Sed semper im-
pavidus ad sepulchrum cognatae mortis contendit*. Que lustro-
sõs brilhoõ os brios alentados do nosso Principe Serenissi-
mo neste seu retreto, no Sol digo . Leuaõ a inclinaçaõ
bizarra a tratar bellicoso as armas; eraõ suas delicias os ex-
ercicios marciais. Pera desafogar esta inclinaçaõ generosa,
passa galhardo ás fronteiras: sem reparar em que arriscaua a
vida, & inquietaua o descanso . Bem mostrou chegado lá,
que era sol do esforço, & que brilhaua valeroso rayos de
brios: na occasiaõ, em que descubriõse o imigo Castella-
no pelos oliuais de Eluas: muito sob re o Caozaraõ em que
elle

D. Zen.
Veronens.

9
elle com algũs fidalgo estaua jugando o truque desabafa-
do; & perturbandose os que lhe affiliaõ, elle com a mes-
ma serenidade com que continuara o jogo, trocou o taco
pela espada que empunhou logo, começou a animar os
mais:mais com o valor que ostentaua, que com palauras,
dizendo; nunca melhor occasiã se nos offereceo; faça-
mos a obrigaçã de honrados: que se eu morrer aqui, não
faltará ao Reyno successã: que mais filhos tem meu Pay;
mais val morrer honrado, que reinar. O Principe Sol do va-
lor; & Sol Gigante. *Exultauit ut Gigas*. Mas ha, que se era
Gigante por Sol; era tambem por flor Gigante; era flor Gi-
gante. *Flores apparuerunt*: & a flor Gigante como participe
qualidades do Sol que segue, se nasce Gigante he pera lo-
go morrer. Tanto valor: tantos brios, alentos tão galhardos
de esforço: não os hauia de lograr o mundo. Porque aos
mayores alentos de vida: estaõ auinculados os mayores
desfalecimentos da morte. Aquellas parelhas de caualos
que tirauão a carroça em que o Profeta Zacharias reco-
nheceo triumphante a Monarchia Romana: eraõ no forte,
& robusto dos corpos, excessos conhecidos: as outras pare-
lhas de caualos que puxauão pelas carroças, que erã re-
presentaçõs das Monarchias dos Persas Gregos, & Assiri-
os. *In quarta quadriga*, (diz o Profeta) *equi varij, & fortes*.
Os caualos que arrastauão a quarta carroça, erã nas co-
res remendados, & na pujança fortes, & robustos. Ora te-
nhão mão neste lugar, & vamolo consultar no texto Chal-
deu. *Equi varij, & cinericij*. Diz o texto Chaldeu, quer di-
zer: os caualos da quarta carroça erã se remendados: tam-
bem cinzentos; não sei se notã, que em parte concordão,
& em parte desconcordão estes textos. Que he tão natural
aos textos encontraremse, que athe os diuinos, pelo que
tem de textos, hãuão de ter, ao menos apparencias deste a-
chaque, concordão em que ambos dizem, que os caualos
erã remendados. *Equi varij*. Assi lem a nibos os textos

Los mayores al
de vida e fad
culados os mayo
Galium. de mo.

Zach. 6.

pa Exequias
Su capitulo 11

Chaldeo, & Vulgato. Desconcordão em que o Chaldeo chama cinzentos. *Equi cinericij*, aos mesmos caualos que a nossa Vulgata chama fortes, & poderosos em forças. *Equi fortes* & fortes, não he o mesmo que cinzentos; como nem tambem cinzentos, o mesmo que fortes. Variedade ha logo nos textos: não se pôde negar, mas ha conformidade nos mysterios. Infama o texto Chaldeo de cinzentos *cinericij*, os caualos, que o nosso aualia por robustos, & poderosos. *Equi fortes*: pera que se entenda, que a onde mais se esforça o valor humano; ali tem a morte seus mayores empenhos, tanto que como se foraõ hũa mesma cousa se reciprocaõ cinzas, & valentes: *fortes cinericij*: morte, & forte: esforçados, & enterrados. Que mayor argumento, que nos mayores brios emprega a morte os primeiros fios; que he de natureza de rayo: ali obra cõ mayor violencia onde acha mayores resistencias: & vê a ser o mayor esforço, o mayor empenho da morte, ou a mesma morte em empenho.

Prouo ainda isto mesmo com hum passo em tudo vnico ao intento. Pera o valeroso Machabeo Iudas eternizar as memorias de seu valente pay, & esforçados irmaõs, leuantoulhes hum grandioso Manzoleo, que rodeou por todos os lados de subidas pyramides: tropheos immortais de suas glorias: nestas pendurou os braçoẽs illustres de sua nobreza; as armas, as bandeiras, os tambores, as genetras, os bastoẽs; que como insignias de esforço, abonauaõ seu valor; ainda athe aqui não acabou o valente Machabeu de declarar bem seu pensamento. Pintou entre essas armas, entre esses tropheos, entre essas insignias militares, muitas naõs à vella. *Et iuxta arma naues sculptas*. Diz o texto Santo. ¶ que mysterio spirara esta pintura de naõs entre armas? Seraõ despojos da guerra maritima? tropheos de vitorias nauais: não que com mais espirito obraua aquelle Capitão justo; alem de que não sabemos dos Machabeos, que dessem batalhas nauais. Pintou entre as armas naõs, & entre as naõs
armas,

armas, tudo misturado, & confuso: pera com isso indicar: que os mais alentados por valentes, são os mais arriscados por humanos; & que os mayores alentos do valor, são às vezes os vitimos alentos da vida. He hũa náó, hum vidro em ser arriscada; tanto periga com vento, como sem vento, tanto na tormenta, como na bonança; naufraga em muita, & em pouca agoa: encontra o perigo no mesmo porto, aonde buscaua saluaçãõ. Em fim tudo pera hũa náó são riscos, são perigos, são desastres. Em perigos nauega, em perigos veleja, & faz viagem. Pois essa mesma he a segurança do mayor valor humano, & essa era a alma do Hieroglifico das náos, entre as armas, & esse openfamento mysterioso, que nellas enthesourou Iudas Machabeu. São as armas, como instrumentos do esforço: symbolo conhecido seu. Pintais hum Principe armado de ponto em branco, pera o acreditar de esforçado. São tambem as náos á vella hieroglificos da inconstancia da vida humana. Pintaõ se as náos á vista das armas: & as armas á vista das náos. *Et iuxta arma naues*. Pera evidencias conhecidas, que não tem mais seguranças hum esforço na terra, que hũa náó no mar, & como a náó desda quilha athe o tope: des do porãõ athe as graucas: des da proa athe a popa, he hum mero empenho de perigos, de riscos, de desastres, de infortunios: assi tambem o mayor esforço humano, he o que anda mais arriscado: o que mais perigos corre, & como tal mais abicado a acabar mais cedo: que he flor o esforço humano, diz S. Ioaõ Chrysoftomo: abrio pera fechar: arrebetou pera marchar: floreceo pera secar: na mesma rais tras a origem de seus danos todos. *Flores fuerunt verni*: diz Chrysoft. Santo. *Vere exacto emarcuerunt omnia*. Sa: flores de Mayo; o mesmo Mayo que as trouxe, as leuou. Morreo o nosso Principe em Mayo; que sempre Mayo foi o critico das flores: & morreo em quinze dias de Mayo:

D. Chris

Mayo ; porque as flores se tem mes critico, não tem annó critico, comò tambem não tem mes; mas dias de vida. Mal podiamos lograr muito tempo ao nosso Principe: seu valor, seu esforço, sua valentia: sendo flores tudo de verão. *Flores fuerunt verni* Era força, que succedesse ao verão de hũa vida breue. *Flores fuerunt verni*. O outono de hũa morte apressada: de hũa morte anticipada. *Vere exacto emarcuerunt*. O que defenganos, pera os que campao de valentes! quanto mais prezumem de brauos, mais mostras dão de mortais. *Flores apparuerunt, &c.*

Socrates
in vita
Theod.

Naõ alargauão mais os prazos da vida ao nosso Principe Serenissimo as virtudes, de que ornada sua purissima alma, o fazião parecer mais religioso apontado, que Principe virtuoso. Em pessoa do Emperador Theodosio segundo, parece que fallaua profetico, Socrates seu historiador do nosso THEODOSIO Serenissimo; quando disse, que fora Principe tão religioso; que conuertera o Paço Real em mosteiro Monachal. *Palatium sic disposuit, ut haud alienum esset à monasterio*. Viuia no Paço, como se viuera em hum mosteiro. Grande encomio! nõbre elogio deste Principe! Ditoso Principe que assegurou a virtude aonde Christo a ariscoua. *Qui mollibus vestiuntur in domibus Regum sunt*. Ditoso Principe, que achou a santidade onde S. Ioaõ duuidou de a achar. *In domibus Regum*. Que por assegurar certezas de a achar, se sahio da Corte, & se ficou no deserto. E se eu disser, que o nosso THEODOSIO desejou trocar o Paço por hum Mosteiro: diruos hei o que ainda não ouiftes. Chegou a affirmar, que se não fora Principe obrigado ao Reyno, se metera Religioso. Duas cousas aduertidamente noto neste affecto deuoto do Principe Serenissimo. Hũa o heroico do acto; outra a obrigação em que por elle lhe está o Reyno. No heroico do acto, venceo a resoluçãõ cõ que Carlomano (não o Magno) Rey de França, trocou a coroa pelo circilio, & a purpura Real pela cogulla Monachal,

chal, entrando na Religião illustriſſima de grande Patriarcha das Religiões S. Bento; porque Calen ano executou hum acto, ſe grande poſſuel, o noſſo Principe intentaua hũa acção impoſſuel (porque lhe não era poſſuel deixar o Reyno; porque o Reyno nunca viria niſſo) & mais grandeza de animo indicia intentar hum impoſſuel, que executar hum poſſuel: ainda que de grandeza mayor. A obrigação do Reyno; porque antepunha o bem commum, ao ſeu comodo particular; eſcolhendo por vida a inquietação do gouerno, pera não faltar ao Reyno.: & a troco de perder a quietação, & conſolação de ſua alma, que lograra ſegura no retiro da Religião.

Quem ſe lembrara ſem magoa daquellas virtudes tão de Principe; que tanto fazião amar ao noſſo Sereniſſimo THEODOSIO: A ſuauidade de ſua grauidade; a grauidade de ſua ſuauidade. Fallauã olhe as graças na bocca; ſinal que as tinha todas na alma. O agrado catiuaua corações em ſeu roſto: ninguem o ouuiu, que ſe não recreaſſe: ninguem o viu, que o não amaſſe. Nem todos ſahião deſpachados de ſua preſença, mas todos ſahião aſſeioados a ſua graça. Foi nelle felicidade virtuoſa, o que foi ambição affectada, no Principe que chamarão delicias do Imperio Romano Tito, que ninguem ſahia deſcontente de ſua preſença. *Non decet quemquam à conſpectu Principis triſtem diſcedere.* Era axioma, de Tito, & digno de Principes. Sua pureza fez verdade, o que Plinio fez liſonja a Trajano; que parecia que lhe era a Caſtidade virtude natural *Caſtitas innata*. Tão feliz na deuação, & affecto que tinha a Chriſto Senhor noſſo, & á Virgem Santíſſima ſua Mãe, que a apegaua aos que trataua. Exemplo ſeja hũa peſſoa de ſeu ſerviço, que eſtando elle na ſua primeira doença, no retiro de ſua oração com hum crucifixo na mão; o obſeruaua de trás da cortina do leito Real; & foi tanto o que o moneo o que ali viu; & tal o abalo que nelle cauou aquelle eſpectaculo de deuação, que

que de repente se reconheceo outro, de compancto, & conuertido; de maneira que logo se foi confessar, com propósitos de melhorar vida. Concluo com dizer em hũa palauratudo. Era o nosso THEODOSIO (o doce nome! o suaue nome! o sempre faudofo nome!) era digo hum homem Anjo, ou hum Anjo homem. E querieis que viuesse muito? querieis o que desejaueis; mas querieis hum impossivel. Que Anjos encarnados não viuem. Com palaura empenhada de se tornar a ver outra ves com elle se despede hum Anjo de Abrahão aos 18. cap. do Genes. & he notauel o termo de fallar, que vsa nesta despedida, por parecer alheo de hum Anjo immortal; porque como se fora qualquer de nós, lhe assegura as segundas vistas: com as dependencias da incerteza da morte, & da vida, que não está na nossa mão.

Genes. c.

18. § 10.

D. Hier.

in 99.

Hebr.

Reuertens veniam ad te tempore isto, vita comite. Quer dizer, o anno que vem, por este mesmo tempo tornarei a me ver com vosco, dandome Deos vida. Isso he *vita comite*, como entende S. Hier. por mais que algũs Modernos trabalhem por dar outros sentidos ás palauras. Ora ponderemos o lugar: que tem suas difficuldades. Hum Anjo immortal entra em duuidas da vida: estando tão seguro da morte? hum Anjo que não póde morrer mete condiçoẽs duuidosas de morte, & de vida no que promete? O íy, que era Anjo em forma humana; & Anjos humanos não viuem. Era o nosso Principe hum Anjo encarnado; Anjo na condição, Anjo na discrição, Anjo na virtude: não podia viuer, não o podiamos lograr: necessariamente o hauiamos de perder. Foi desgraça nossa, sua muita graça. Parece que foi culpa nossa fer elle tão Santo, porque nós pagamos a pena com o culpados, & elle logia o premio no Ceo, como Santo.

Sempre os Santos forão os menos no mundo: assi o sentia Dauid, quando chamaua aos Santos os poucos, por excellencia. *A Paucis de terra.* E nós, bem ás nossas custas experi-

experimentamos quão poucos são; não só porque são mais em numero, os que fogem á virtude; que os que a seguem; mas porque desses poucos morrem muitos, deue de ser a causa, por estarem fóra dos seus arcs naturais, que he o Ceo.

Dos Patriarchas antigos: o que viuco menos foi Henocho, Patriarcha religiosissimo; porque todos os outros Patriarchas desde Adão athe Lamech pay de Noe, viuerao de 900. athe 800. & 700. annos; porque Adão viuco 930. annos. 912. Seth, Enos 905. Cainam 910. 830. Malalael, Jared chegou a 962. Mathusalem o exemplo singular da mayor vida, dilatouse por espaço de 969. Lamech seu filho se bem viuco muito, ja viuco menos: mas ainda contou 777. annos de vida: só Henocho não passou de 369. annos de vida. E he cousa rara: & por isso notauel, que sendo Henocho, não só descendente; mas o que he mais contemporaneo de homẽs que viuiaõ vidas, & idades tão largas, as tiuesse elle tão curta; que não chegassẽ a contar ametade dos annos de idade, que lograraõ seus antepassados; nem ainda seus filhos, & netos. Mathusalem, & Lamech, sendo assi que os 900. & os oito centos annos de vida, eraõ as vidas ordinarias daquelles bõs tempos. O, que Henocho era homem que tratava cõ Deos, & de Deos era homem santo *Ambulauit Henocho cum Deo.* E por isso Deos o leuou pera sy mais cedo. *Tulit eum Dominus.* E vòs fallaisme em ser hum homem justo, & santo, & seruo de Deos: pois ha de morrer logo, porque o quer Deoster configo no Ceo. São os Santos amigos de Deos, & Deos he amigo dos Santos; não sabe viuer sem elles. Bem se deixa logo entender, que os Santos, porque são de vida mais estreita: tem tambem mais curta a vida. Viuem menos, porque elles estreitaõ mais a vida.

E he tal a desgraça do mundo, que os que são menos necessarios nelle: quais são os máos, esses são os que viuem mais. Parecem os máos eternos; assi viuem; assi du-

Gen. 4.

raõ: como se não ouuera morte pera elles. Dous homẽs
ouue no mundo ambos irmaõs: hum mão em cabo: outro
em extremo bom: Cain, & Abel; que ainda que o vicio, &
a virtude não são irmaõs; o vicioso, & o virtuoso, bem o
podem ser. Destes Abel, escaçamente começou a viuer: quã-
do seu mão irmaõ o matou, & Deos o leuou: & Cain por
mais que Deos o condenou a hum degredo de ambulatorio,
pelo fraticidio, que cometeo alciuoso. *Vagus, & profu-
gus eris super terram.* Viueo por enfadamento. Esse fez ca-
sã, & fundou Cidade. Notauel successo! a acontecimento raro!
Caim que Deos não quer que tenha hum palmo de terra
de seu. *Vagus, & profugus eris super terram.* Esse he o que
lança mais raizes na terra: leuanta casa grande, funda Cida-
de com senhorio! O, sy, que esses são os que viuem. Morre
Abel (que era Santo) moço; viue Caim fraticida: odiozo a
Deos, & aos homẽs por enfadamento. Pera mim, não ha
outra causa que a apontada: serem os Santos pretendidos
de Deos. Ditofos elles que em breues dias se liuraõ da terra,
& assegurão o Ceo. Como logo lograria a terra hũa flor,
que Deos tanto cobiçaua pera o seu jardim da gloria, o
nosso THEODOSIO Serenissimo digo. Era força, que o
transplantasse Deos na flor dos annos, no verde da idade,
(mal disse, no verde da idade) que nelle não ouue verduras,
tudo nelle foraõ madurezas. Bem disse eu logo, que a fanti-
dade do nosso Principe, que as flores do nosso thema nos
representaõ florente, era o mayor empenho, de o hauer-
mos de perder cedo. *Flores apparuerunt in terra nostra: tẽ-
pus putationis aduenit.*

Chegou em fim o prazo de sua vida, & chegou cedo;
porque lhe tinha Deos gizada hũa vida comprida em vir-
tudes: breue em dias: morreo em fim. *Tempus putationis ad-
uenit.* Dias ha que Deos o ouuera de ter leuado pera o Ceo
que quando Christo em Lisboa despregou a mão na Cruz
(no dia da aclamação de sua Magestade, que Deos

guar-

guarde) isso me indicia. Então largou Christo o crãno da
 mão, pera colher este Lirio. Priuouse Deos delle estes an-
 nos pera que nós o lograssemos ; & pera que na suavidade
 de seus costumes tomássemos o gosto ás virtudes, pera nos
 serem gostosas: fez nos nas rosas, & nas flores de suas virtu-
 des, hũa virtude rosada, & hũa florada de virtudes pera re-
 gallo, pera delicias dalma. A vltima acção de viuo que fez,
 foi leuantar vigoroso: mas feruoroso, a vella que apertana
 na mão: em protestaão da Fé em que morria, & em que
 viuera. Seruo, & verdadeiramente fiel do Senhor; a quem
 o Senhor não tomou descuidado; mas mui preuenido; com
 a tocha acesa em hũa mão. *Lucernæ ardentes in manibus: &*
 com a chaue na outra pera lhe abrir. *Ve cum venerit: & pul-
 sauerit confestim aperiant ei.* Mas que muito, que quem vi-
 ueo tão aduertido, se achasse nesta hora tão preuenido. Cõ
 difficuldade se aueriguara se começou mais cedo o cami-
 nho da virtude; ou se o acabou mais perfeitamente, porque
 se formou tal na mocidade qual se desejarã na velhice, se
 lá chegara: por isso ainda que viueo poucos annos pera o
 mundo viueo muitos pera sy. Que muito que se lhe não a-
 pagasse na morte a candeia; que tambem soube acender na
 vida. Em fim, este he o ergo final. *Tempus putationis aduenit.*
 Murchouse a flor de sua vida: mas durarao eternos os ama-
 ranthos de suas virtudes; no Ceo por premio, na terra por
 lembranças sempre saudosas dos seus Portuguezes; que
 conto o amaraõ sem limite; tambem se lembraraõ delle sem
 fim.

Fechou tyrana a morte os olhos, ao nosso THEODO-
 SIO; de doce, que disse; de amargosa, & delorosa lembri-
 ça; justo; & deuido he, que a dor piadosa abra os nosos ás
 lagrimas. *Vox turturis audita est, in terra nostra.* Cortou lhe
 cruel a Parca os fios da vida; deuido he que choremos co-
 mo huãs vides talhadas lagrimas em fio, que pera perda tão
 grande, toda a dor he poncea todo o sentimento menor: to-

Gen.o.

Gen.4o.

Job.37.

D. Greg.
lib. moral.
in hunc
loui.

das as lagrimas são rios secos. Não vemos na Scriptura sagrada, que chorassem os Egitanos na morte de Ioseph; sendo assi que na de seu pay Iacob ouue prantos gerais em todo Egypto por muitos dias. Pois valhame Deos, a quem deuiaõ os Egitanos mais, a Iacob, ou a Ioseph? claro está q̃ a Ioseph; pois elles todos o confessauão por saluador, & redemptor do Egypto. Logo mais rezão era que chorassem a morte de Ioseph, que a de Iacob. Como logo, quando morre Iacob ha sentimentos publicos, & lagrimas gerais; & quando Ioseph morre suspendem os sentimentos; O, que a perda de Iacob, quaiquer lagrimas a chorauão: qualquer sentimento se lhe igualaua: qualquer dor se media com ella. Porém a morte de Ioseph, como era perda tão irreparavel, com nenhum sentimento se media: nenhũa dor a igualaua; nenhũas lagrimas dignamente a chorauão. Que ha males tão grandes que tornaõ insensuel o mesmo sentimento; pasmaõ á dor, & secão de todo as lagrimas. Prouemos isto, & denos a proua o Santo Job: que em materias de sentir, & padecer he author de experiencia. *Dimitte me ergo ut plangam paululum dolorem meum.* O permitassẽme; dizia este Santo paciente: permitassẽme, não se me negue chorar meus males, & desafogar com suspiros arrancados da alma o sentimento. Notauel dizer: & quem impedia a Job manifestar queixandose suas dores: & chorando manifestar o que padecia: por ventura não he elle exemplar, não só da paciencia; mas tambem de chorar desditas. Quem logo lhe tapaua a boca, pera que se não queixasse? quem lhe impedia as lagrimas, & os suspiros; pera que não desabafasse? O, diz S. Gregorio, acodindo a este reparo, que não pede Job que o deixem chorar: não; que dias ha que está feito hum mar de lagrimas. Pede que se lhe dê hum mal que se possa chorar: hum mal que caiba em pranto, & se mida com a dor: pera que se possa sentir; porque ha males (& destes era o seu) tão desmedidos, que não ha lagrimas que os possa chorar;

nem

nem dor bastante pera os sentir. *Ac si aperte dicat: flagella persecutionis tuæ tempora* (diz S. Gregorio) *ut æstimare possim mala quæ patior*. Este he senhores o nosso caso; tem nos reduzidos a grandeza de nossa perda aos mesmos termos, & talas em que o Santo Iob se via metido. Choramos hũa morte, em que acabaraõ tantas vidas: quantos sãõ os bẽs que perdemos. Morreonos hum Principe, hum Rey, hum pay do Reyno: hum Capitãõ valente, hum estimador da nobreza, hum fauorecedor do pouo, hum reuerenciador das Religioẽs: hum terror de nossos inimigos: hũa estimacão geral de nossos amigos: hum assombro das naçoẽs estrangeiras: hum Sabio, hum entendido, hum Pio, hum Santo: hũa flor, que em sy recopilaua tantas flores; que o convertiãõ em hum ameno jardim: & por remate o grande THEODOSIO Principe dos Portuguezes: breue alegria de seus vassallos: dor eterna; saudades sem fim. Como poderão logo chorarse com lagrimas limitadas: perdas tãõ sem limite; como se medirãõ sentimentos ordinarios, com perdas tãõ fora do curso ordinario? não resta logo se não arrebentarem os coraçõs: quebrar, & estalar com dor. Estalem, quebrem, arrebentem; que assõ estalando mostrarãõ que desejaõ sentir o que deuem; pois que não podem o que desejaõ.

Porem se a dor nos ha de quebrar os coraçõs, não nos ha de defacorçoar; nem os sentimentos da alma haõ de ser defacahimentos dos coraçõs. Hauemos de chorar, não de sanimar; hauemos de sentir lastimado: não hanemos de cahir de snayados; porque o sentir he de homẽs: de snayar he de fracos. Antes agora mais animados, hauemos de dilatar as confianças, a esperar nouas felicidades; que dellas nos he penhores, esta que nos parece, a mayor infelicidade. Morreo THEODOSIO Portuguezes, pera viuer Portugal. Perdeo Portugal a THEODOSIO, pera cobrar Afonso Henriques. Vede que dita Portuguezes,

zes, vede que ventura? Vede se podieis desejar igual felicidade? que rende uos a morte de THEODOSIO, a resurreiçãõ de Afonso Henriques. A morte de THEODOSIO em que vós chorauéis acabades, ha deser principio de tornar Portugal a seus principios. Depois de morto o innocente Abel: pera Deos aliular as saudades de sua mãy Eua, deulhe outro filho chamado Seth. *Posuit mihi Dominus semen pro Abel.* E que homem sahio Seth? Sahio taõ Santo, que se equiuoca com Deos, chamaõse na Scriptura sagrada os filhos de Seth, filhos de Deos, & os filhos de Deos filhos de Seth. *Viderunt filij Dei filios hominum.* Dos filhos de Seth entendem aqui os Santos o lugar. Grande verdadeiramente santidade a deste Patriarcha? mas occasionada toda da morte de Abel. Deu o Deos a Eua: & Adãõ por successor de Abel. *Posuit mihi Dominus semen pro Abel.* E pera aliuiõ dos pays viuos, & honra do filho morto: fez Santo a Seth, que lhe succedia; nem a virtude de Abel defunto, podia ter na vida mayor honra, que substituirse na de seu irmaõ Seth; nem a tristeza dos pays mayor aliuiõ, que verem acrescentadas em hum filho viuo as virtudes, & dotes naturais, que perderão em hum filho morto: o defunto era mancebo justo, leuado no melhor dos annos: o que lhe ficaua viuo acrescentou na virtude: o que tene de acrescentamento na vida: foi taõ santo que parecia hum Deos. *Cum viderent filij Dei.* E teue tantos annos de vida, que passarão de noucentos. De sorte, que mais precioso foi o remedio, do que custosa a ferida. Deu Abel com sua morte huã ferida mortal nos corações de seus pays, que o amauão como a vida; mas pera lhes vedar o sangue das almas; as lagrimas digo, em que pelos olhos se destilauão: deixoulhe hum irmaõ, como Deos, que lhes enxugasse os olhos: assi temperou Deos as perdas, & os ganhos daquellẽ primeiro Imperio, daquelles primeiros Monarchas do mundo Adãõ, & Eua. Se lhe leuou pera sy hum Principe justo: deulhe pera successor

cessor hum Principe mais justo, se cortou os annos a hum
 filho innocente, foi pera os acrescentar multiplicados a ou-
 tro. De sorte que sempre as perdas forão menores, que os
 lucros: & por hũa vergonhea que lhes cortou tenra, fez re-
 bentar hum Cedro; que tanto mais honrasse o tronco: quã-
 to na duraçãõ fosse mais eterno. Eis aqui os passos por on-
 de caminhaõ nosas felicidades; os caminhos por onde se
 encaminhaõ nosas ditas; & he ao parecer o mesmo por
 onde ouueraõ de entrar as desgraças, & começar as desdi-
 tas. Na morte de Abel fundou o mundo confianças de suas
 melhoas: com a successãõ de Seth; na morte de THEO-
 DOSIO a segura o nosso Reyno confianças certissimas de
 seus augmentos, que lhe alenta a successãõ de Dom Afon-
 so Henriques. Morreo o nosso Principe como flor: que dei-
 xa em seu lugar o fruto: de que era mais premissas, que
 promessas: que alegra, como enriquece; tanto mais que a
 flor, quanto vai do esperar, ao lograr. Assitambem o nosso
 Principe, morrendo deixa em seu lugar ao Serenissimo Dõ
 Afonso Henriques, que como fruto de tal flor, ha de cor-
 responder às esperanças a que elle nos elenou. *Viuu: viuut*
justus meus, disse (parece, que consolando nosos sentimen-
 tos, & alentando nosas esperanças) S. Ambrosio) *Viuu The-*
odosius. Viue: viue ainda THEODOSIO; viue não he mor-
 to; que hum justo não pòde morrer. *Recessit á nobis sed non*
totus recessit. Porque esta, que nos parece morte, foi hũa
 breue. ausencia que fez; ja voltou: com nosco o temos: pre-
 sente o vemos: no irmão, que logramos: mais por identifi-
 cação, que por successãõ. *Reliquit enim nobis liberos suos, in*
quibus eum debemus agnoscere: in quibus eum cernimus, &
tenemus. Presente o vemos no successor em que se trans-
 formou; mais que deixou; porque nelle se converteo: mais
 que morreo; nelle viue, mais por semelhanças de talentos,
 que por identidades de sangue. Por isso com rezaõ po de-
 mos dizer, que sua morte foi principio de nosas vidas, ori-
 gem

*D. Am-
 inorat. b.
 obitu The-
 odosij.*

gem de nossas felicidades.

Plinio;

As flores eternas: os amarantos immortais, na cor amarela desconfião as esperanças; nem cheiro tem, nem dão fruto: as flores, que são alentos das esperanças: haõ de ser flores de pouca dura; que acabem cedo: porque as que durão muito suspendem as esperanças com pena. O Lirio flor Real he o que dà mayores esperanças de fruto, não ha flor mais fecunda: diz Plinio. *Lilio nihil est fecundius*. Mas tambem nenhũa que mais cedo murche: por isso se chama (*spes brevis*) esperança breue; mas nessa mesma breuidade tem a graça toda: porque abrenia as esperanças, conuertendoas em posse de fruto. Foi o nosso THEODOSIO Serenissimo hum Lirio, por flor Real. *Flos regius*. Morreo cedo: pera nos não dilatar muito as esperanças que nelle fundauamos; sua morte nollas conuerteo em posse, & logro do fruto: dando nos ao Serenissimo Principe Dom Afonso Henriques: e quem estribão nosos augmentos.

Fr. Bern.
de Erico
lib. 7. c.
29. Mo-
narch.
Fr. Ans.
Brandão
3. p. Mo-
narc.

Nctauel cousa he, que sempre Portugal fundou suas me-
lhoras nas mortes de seus Principes: mostraruolo hei pelos
sucessos passados: de que faremos iuizo pera os futuros.
O primeiro Principe que teue nome, & titulo de Rey de
Portugal: foi Dom Garcia, filho del Rey Dom Fernando
de Leao: que chamarão Magno: pelos annos de Christo de
1077. neste Principe fundaua Portugal sua duração; suas o-
rigens esta Monarchia. Mas, quando mais vtano com elle e-
stava Portugal o perdeo em hũa batalha, junto a Santarem;
onde seu inimão Dom Sancho o prendeo: & em cuja prisão
morreo. Mas esta mesma que tinha apparencias de ruina pera
Portugal: foi caminho pera este Reyno crescer em Mo-
narchia; entrando nelle o Conde glorioso Dom Henrique,
& seu famoso filho Dom Afonso Henriques; que a funda-
rão, & stabelecerão em firmezas seguras. Nascerão as pri-
meiras esperanças, da perpetuidade de sua Monarchia, a
Portugal, com o primeiro filho, (& Principe primeiro
nosso).

nosso) que naceo a el Rey Dom Afonso Henriques; chama-
do Henrique como seu auô. Morreo este Principe pera en-
trar na successão do Reyno o grande Rey Dom Sancho *Vosconcel.*
I. que tanto dilatou por armas seu nome, & engrandecio *in Alfons.*
sua fama. Morreo Dom Sancho, que chamarão capello, sem *Anaceph.*
successão, nem descendencia: mas foi pera vir felicemente
esta Coroa a el Rey Dom Afonso III. Conde de Bolonha,
que acrescentou ao Real escudo os castellos; & ao Reyno
os Alguarues; athe onde dilatou valeroso seu senhorio. Tres
Principes filhos del Rey Dom Afonso IV. alentarão suc-
cessiuamente as esperanças de Portugal; que nelles funda-
ua suas melhoras; mas se carãose as esperanças, porque todos
morrerão; pera que entrasse a lograr a Coroa deste Rey-
no el Rey Dom Pedro; que se o não dilatou por armas: o
stabeleceo por justiça, & inteireza de rezão. Nunca as es-
peranças do Reyno se reconhecerão mais desconfiadas,
que quando por morte del Rey Dom Fernando se achou
sem legitima successão a quem entregasse o ceptro. Mas foi
essa mesma falta de successão, occasião ditosa dos mais felices
successos com que este Reyno floreceo. Porque ganhou
esta Coroa pela lança, naquella occasião, o grande Rey
Dom Ioaõ de boa memoria: que fez este Reyno Imperio;
dilatando valeroso seu senhorio pelas immensas regioẽs de
Africa, que deixou em patrimonio a seus successores. Dez
annos sustentou florentes as esperanças deste Reyno, o
Principe Dom Afonso, filho del Rey Dom Ioaõ I. mas a di-
uina prouidencia, pera que se não sepultassẽ com elle em
Braga, aonde repouza; tinha liurada sua conseruação, na suc-
cessão del Rey Dom Duarte: que se o não dilatou, como de-
sejava, fez muito em o conseruar sem ruinas entre tanta va-
riedade de males, que em seu tempo o combaterão. Que
lagrimas não motiuou a Portugal a morte desestrada do
Principe Dom Afonso, filho del Rey Dom Ioaõ II. em cu-
ja infausta queda se reconhecia, mais que temia e ahido. Mas

foi a queda do Principe felix auspicio de sua mais leuanta-
da fortuna; porque o gouerno que se seguiu del Rey Dom
Emanuel (que foi o Augusto Cezar deste Reyno) foraõ as
ceras de suas dilatações, & augmentos mayore. Que espera-
ças não cortou em flor a morte do Principe Dom Migel
da paz? morreu, porque nos não leuasse a Castella; & veyo o
Reyno a el Rey Dom Ioão o III. que adiantou Portugalõ
augmentos conhecidos, tornando tamozo em armas, &
letras. Finalmente as mortes innaturas do Principe Dom
Ioão filho del Rey Dom Ioão III. & del Rey Dõ Sebastião,
nãõ sò sepultarãõ o Reyno, mas parecia que lhe puzeraõ
hũa pezada eampa encima pera mais se não leuantar; mas
essa mesma sepultura dispunha Deos, pera dahi refucitar
gloriosamente, pera lograr as felicidades que lhe tinha pro-
metidas, debaixo do gouerno suau de nosso Serenissimo
Rey DOM IOAM o IV. que Deos nos deu poderoso, &
ha de conseruar benigno por largos seculos.

Pois se hauemos de medir prudentes as cousas presen-
tes pelas passadas, o que ha de ser, pelo que ja foi, pera fazer-
mos iuzo de hũas, pelo que alcançamos das outras, que sã-
pre os tempos, & seus successos se correspondem fiéis hũs
aos outros, nem vem cousa de nouo, que ja não fosse; como
diz o S. bio: seguramete nos podemos prometer, que a mor-
te sintida, como anticipada do nosso Principe, q choramos,
como origem de infortunios, ha de ser principio das felici-
dades, que as profecias tão applaudidas nos prometem, &
que hauemos de ver no nosso Principe Serenissimo Dom
Afonso Henriques, refucitadas as boas venturas todas del-
Rey Dom Afonso Henriques, como nelle refucitãõ com o
nome: os brios, & valor que elle ostentou. E que como a
espada do primeiro Afonso constituiu a Portugal Reyno,
a deste nouo Dom Afonso Henriques, o ha de stabelecer
Imperio eterno. Que todas estas ditas nos assegura o nome
de Afonso, que o illustra sempre fausto, & felice nome a

Portu-

Portugal, como a successão do Principe THEODOSIO que logra. He obseruação de iuizos grauissimos que todos os Reys Afonsos, de todos os Reynos de Hespanha, forão felicissimos em paz, & famosos em guerra. Donde inferem que he fausto, & bem afortunado este nome, & que lhe tem Deos auiculadas suas ditas. Pello contrario, he tambem cousa notada, que os nomes estrangeiros, & defuzados dos Reys passados: forão sempre nomes desdichados. Infirmião muitos, fundados neste principio, as curtas vidas do nosso Principe, & do de Castella: THEODOSIO, & Balthezar, sómente por serem seus nomes trazidos de fóra, & não herdados dos Reys passados. Bem sei que não está a causa dos bês; como nem tambem a culpa dos males nos nomes. Porem não se me ha de negar, que ha nomes, com que se tem tomado azar, & que são de mau agouro. *Porta caret culpa sed tamen omen habet.* Disse auizado Ouidio, da porta, por onde húa vez sahiraõ os Fabios de Roma, pera nunca mais entrarem. E o certo he que a Prouidencia diuina tem dispostos os successos das cousas de maneira, que faz hûas meyas dos bês, & as outras origens dos males, & os homês tem agouro nellas conforme os effeitos, & acontecimentos que nellas obferuão. O nosso Principe Serenissimo, que Deos nos guarde, tem o nome, que he a estrella de boa ventura pera este Reyno, & a sômbra de cujos auspicios elle creceo sempre com augmentos. Entra na successão do Senhor DOM THEODOSIO: de cujas esperanças (que forão as mayores que concebeo de outro Principe este Reyno) confiadamente nos prometemos ha elle de ser o cumprimento. Rezaõ temos logo pera enxugar as lagrimas, que nos custou a morté de THEODOSIO, na felice inauguraçãõ do nono Principe DOM AFONSO HENRIQUES. Rogando a Deos, que foi seruido de nollo conceder benigno pera bem deste Reyno, & suas con-

*Ouid. in
fab. lib.*

quiflas : nollo censerue por largos annos pera bem deste
Reyno, & augmentos conhecidos da Religiao christam
em suas dilatadas conquistas. Nesta vida com|graça,
&c

LAVS DEO

TAxaõ este fermão em hum vintem em papel. Lisboa
21. de Janeiro de 1654.

Pinheiro. Pacheco.

*Quid in
p. 116.*

... de tem o nome, que he a estrella de por ventura, para este
Reyno, & a sombra de certos sujeitos, que o certo tem
que coadjuvem, he na verdade do senhor DOM
THEODOSIO, de vras esperanças (de certo as
mayores que concebidas omy Principe este Reyno)
convidamete nos prometemos, ha elle de certo, com
pimento. E assim tem logo para enuagar as
que nos conta o morto de THEODOSIO, na
cruzada de vras Principe DOM AFRONSO HERN
RIVRES, Rogado a Deus, que soltando de nollo
conter de vras para bem deste Reyno, & sua con-
quistas.